

## LUGAR DE ESTUDAR É NA ESCOLA. EM CASA É PARA FAZER OUTRAS COISAS!

José Marcos da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

Quando pequeno, nas séries iniciais, os alunos são acompanhados na escola pelos pais que os levam todos os dias, preparam seus lanches, arruma suas mochilas e uniformes. Na escola, os professores ensinam desde aprender a ler até fazer as continhas. A medida que vão crescendo e chegam até o quinto ano, esta prática vai diminuindo e a criança vai se sentindo independente e os pais vão deixando de lado essa prática. Já no sexto não tem mais o acompanhamento contínuo dos pais que acabam deixando a criança fazer o que antes era o dever dos pais. Com isso, muitas vezes a criança deixa de estudar, preparar seus materiais e principalmente fazer as atividades passadas para casa, e o professor que antes dava visto nos cadernos, agora não faz mais com tanta frequência, ao ponto do aluno tirar notas baixas. O objetivo desse trabalho foi investigar as possíveis relações entre a família, atividades escolares para casa e professores, e contribuir para enfatizar a importância do acompanhamento da família nas atividades escolares, e as formas pelas quais a relação entre família e escola afetam o desempenho escolar do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Atividades para casa, Família, Escola.

### INTRODUÇÃO

Pesquisas educacionais concordam que as características dos alunos, dos pais, dos professores e do ambiente afetam o desempenho escolar do aluno. A educação escolar dos filhos tem sido o motivo de grande polemica, onde pais e educadores divergem por diferentes opiniões quando de um lado professores afirmam que os pais tem a função de ajudar seus filhos a fazer as atividades escolares em casa, orientando e verificando os cadernos, e do outro lado, os pais que não assumem a sua responsabilidade afirmam que é dever da escola e dos professores esta função. Em meio a tantas questões, onde o aluno deve estudar?

- Somente na escola?
- Somente em casa?
- Ou na escola e em casa?

A atividade passada para casa, tem sido um dos grandes problemas nas escola, principalmente nos jovens com idades entre 11 e 15 anos do segundo segmento do ensino fundamental. Alguns alunos, não copiam, não fazem as atividades nem de aula e tão pouco as que os professores passam para casa, principalmente na matemática. Isso é um erro, pois o aluno

---

<sup>1</sup> Pós Graduado pela Universidade Federal Fluminense - RJ, [mzosilva@yahoo.com.br](mailto:mzosilva@yahoo.com.br)

deve perceber que fazer as atividades passadas para casa é uma obrigação sua, um dever que precisa ser cumprido.

É muito importante que o aluno tenha um horário determinado para a execução das atividades, o momento, onde os membros da casa tenham também outras coisas a fazer, para servir de exemplo para o aluno. Se o aluno tiver alguma dúvida nas atividades escolares é diferente, os pais devem ensiná-lo e sair de perto para que este não se acostume com a sua presença. Só em caso de extrema dificuldade é que os pais deverão acompanhá-lo na realização das mesmas.

O processo de aprendizagem fundamenta-se em duas bases essenciais para ser atingido completamente: as experiências entre pais e filhos em casa, e a educação proveniente do ambiente escolar (CORTELA, 2014).

A participação da família na escola é fundamental para o desenvolvimento do aluno, seja pessoal, social ou educacional. Quando os pais são participativos no ambiente escolar e na rotina de seus filhos, esses se sentem apoiados e reconhecidos e ganham mais segurança, além de ficarem mais motivados para aprender.

No entanto, mesmo com tal importância, muitas escolas ainda encontram dificuldades para engajar os pais na rotina e nas atividades escolares. Mesmo sendo um desafio, é essencial que o vínculo entre escola e família seja construído em prol do desenvolvimento do aluno.

As questões relativas à educação são reconhecidas por todos como um sério problema a se enfrentar no Brasil, em que muito se avançou na cobertura de crianças e jovens, ressalvadas a educação infantil de 0 a 3 anos de idade e o ensino médio. Mas a qualidade do aprendizado nas escolas é questionável, conforme comprovam os resultados dos alunos brasileiros em avaliações e exames nacionais e internacionais; por exemplo, os resultados do Programme for International Student Assessment (Pisa), realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela UNESCO, envolvendo leitura, matemática e ciências.

Não é de hoje que as atividades passadas para os alunos fazerem em casa tenha sido desafios para os pais, professores e principalmente para os próprios alunos. É comum existir tensão por parte dos pais ao saberem que seus filhos não realizaram as atividades ou as fizeram incorretamente. Também é comum existir dificuldades por parte dos alunos que não compreenderam bem o que os professores queriam com as atividades.

Quando o professor passa uma atividade para casa é com o intuito do aluno fixar o conteúdo dado em sala de aula e prepará-lo para novos conteúdos, e o professor analisa as

atividades que os alunos realizaram sozinhos em casa, e assim pode descobrir quais as dificuldades de cada um e reforçar os pontos necessários para que eles aprendam.

As atividades escolares passadas para casa, faz parte da vida escolar. Ela é uma forma de interação entre a escola e a família, pois dá oportunidade para que o aluno possa falar com a família sobre o que está aprendendo, e a família participar da evolução do ensino e aprendizagem do filho, além de construir uma relação de responsabilidade e autonomia, favorecendo o hábito de estudo.

Quando falamos em atividades escolares para casa, salientamos que é de extrema importância a família e a escola nesse processo com o objetivo único de conduzir o aluno corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero, pois na LDB afirma que:

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva a família tem o papel de acompanhar a aprendizagem do aluno, pois está fortemente ligada ao papel da escola, segundo Zagury (2002 p. 175).

A família é a primeira educadora da criança, que responsável pelos primeiros passos dado por ela, segundo Szymanzki (2003, p.22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquirir significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isso não quer dizer que a escola não possa ensinar valores morais e sociais, mas a escola além desses ensinamento possui outras especificidades, como afirma Szymanzki (2003 p. 99). Assim percebemos que família e escola possuem interesses comuns, mas cada uma com sua forma de educar.

O objetivo desse trabalho foi investigar as possíveis relações entre a família, atividades escolares para casa e professores, e contribuir para enfatizar a o acompanhamento da família nas atividades escolares, e as formas pelas quais a relação entre família e escola afetam o desempenho escolar do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Ao desconhecer as pessoas, suas formas de vida, seus motivos, suas concepções, a escola não percebe as diferenças que existem entre o eu e o outro perdendo a chance de dialogar com quem frequenta. Com base em Todorov (1983) pode-se dizer que o que a escola faz, por meio de seus professores, é uma projeção do sujeito enunciante sobre o universo, uma

identificação entre meus valores e os valores. A escola não fala diretamente ao outro, mas para o outro, portanto, reconhece nele uma qualidade de sujeito. (GARCIA, 2006).

A investigação aqui apresentada ocorreu em uma escola municipal em Macaé, RJ, onde 83 alunos com idades entre 11 e 16 anos de três turmas do 6º ano e uma turma do 7º ano, após observar que a maioria não trazia pronto para as aulas, as atividades de matemática que era passada para casa, e com isso aguardavam que o professor corrigisse para copiar as resposta, e assim querer receber o visto no caderno para apresentar aos pais, e com isso obter algum benefício, resolveu indagar aos alunos, o motivo de não fazerem as atividades em casa. A resposta da por uma aluna e confirmada pela maioria foi que *“lugar de estudar é na escola e em casa é para fazer outras coisas!”*

Diante disso, surgiu a idéia de realizar a presente pesquisa para investigar uma possível relação entre o desempenho escolar em matemática, família e professor, de modo a contribuir para melhoria do rendimento escolar do aluno, uma vez que a escola tem a função de formar o aluno para a vida, enquanto a família é o espaço sócio cultural cotidiano e histórico no processo de socialização do aluno.

Em seguida, foi aplicado um questionário com o propósito de obter dos alunos a percepção acerca dos processos: a importância dos pais verificarem seus cadernos, a importância dos pais estar presente na escola, a importância dos pais verificarem as atividades passadas para serem feitas em casa, a importância de estudar pelo menos duas vezes na semana cada disciplina e o motivo pelo qual vão à escola.

Diante do objetivo desta investigação, optamos pela pesquisa qualitativa, pois conforme (MALHEIROS, 2003. p.72) “...compreender de que forma as pessoas em um contexto particular, pensam e agem” para depois, então nesse “pensar” e nesse “agir” indicativos de como tal construção pode contribuir para a produção do conhecimento matemático dos alunos, bem como, de que forma o processo se evidencia elementos que venham colaborar com a prática do professor, no que se refere ao ensino desse conteúdo. Ou seja, averiguar elementos provenientes das atividades escolares e da família que possam favorecer o processo da Educação Matemática na prática pedagógica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho procurou investigar os motivos pelos quais os alunos não fazem as atividades escolares em casa, e a relação dos pais em ajudá-lo e a adquirir hábito de estudar e acompanhar os filhos nas suas dificuldades e verificar diariamente como os seus filhos estão participando nas aulas.

Para a investigação dessa pesquisa, foi aplicado um questionário aos 83 alunos de quatro turmas do 6º e 7º ano, cujas idades variam entre 11 e 15 anos. A estrutura deste Seuatenção com as respostas dos alunos, nos quais refletem o papel das famílias, o desempenho e aproveitamento escolar.

Apesar da análise não fornecer padrões, os resultados vão de encontro com a real situação das famílias dos alunos:

**1 - *Você reside com quem?*** Hoje, a família significa um conjunto de pessoas que possuem um grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa, assim, formando um lar. A família considerada tradicional é aquela formada por pai, mãe e por um ou mais filhos. Sem dúvida, família é aquela que cuida, humaniza, ama, educa, instrui e principalmente aquela que transmite bons valores. Na concepção dos alunos entrevistados, 54% residem com pai e mãe; 16% somente com a mãe; 11% com a mãe e padrasto; 10% com avós ou parentes; 6% com pai e madrasta; 3% somente com pai.

**2 - *Seu pai vai a escola ver como está o seu aproveitamento escolar?*** Os alunos responderam que sim 59% e 34% responderam que só quando a escola chama e 7% responderam não. Vale ressaltar que a escola tem um sistema de notas que no fim de cada bimestre, as notas são lançadas no boletim escolar individual do aluno, e os pais com a sua senha individual, podem acessar, ver e imprimir o boletim do seu filho. Motivo pelo qual, muitos só vão a escola quando necessário.

**3 - *Quando você estuda para as provas?*** 49% dos entrevistados informaram que não têm o hábito de estudar, e 44% informaram que estudam todos os dias e 7% somente nos dias de prova.

**4 - *Quem ajuda você quando tem dificuldade em algum conteúdo?*** Como as mães (46%) representam a família, por estarem em casa cuidando do lar, tem a função de verificar, auxiliar e ensinar as tarefas da escola; 21% responderam que quando tem dificuldades recorrem a ajuda dos pais e 7% recorrem aos irmãos; 3% aos amigos; 11% recorrem a internet e 12% não recorrem a ninguém, ou seja, não estudam.

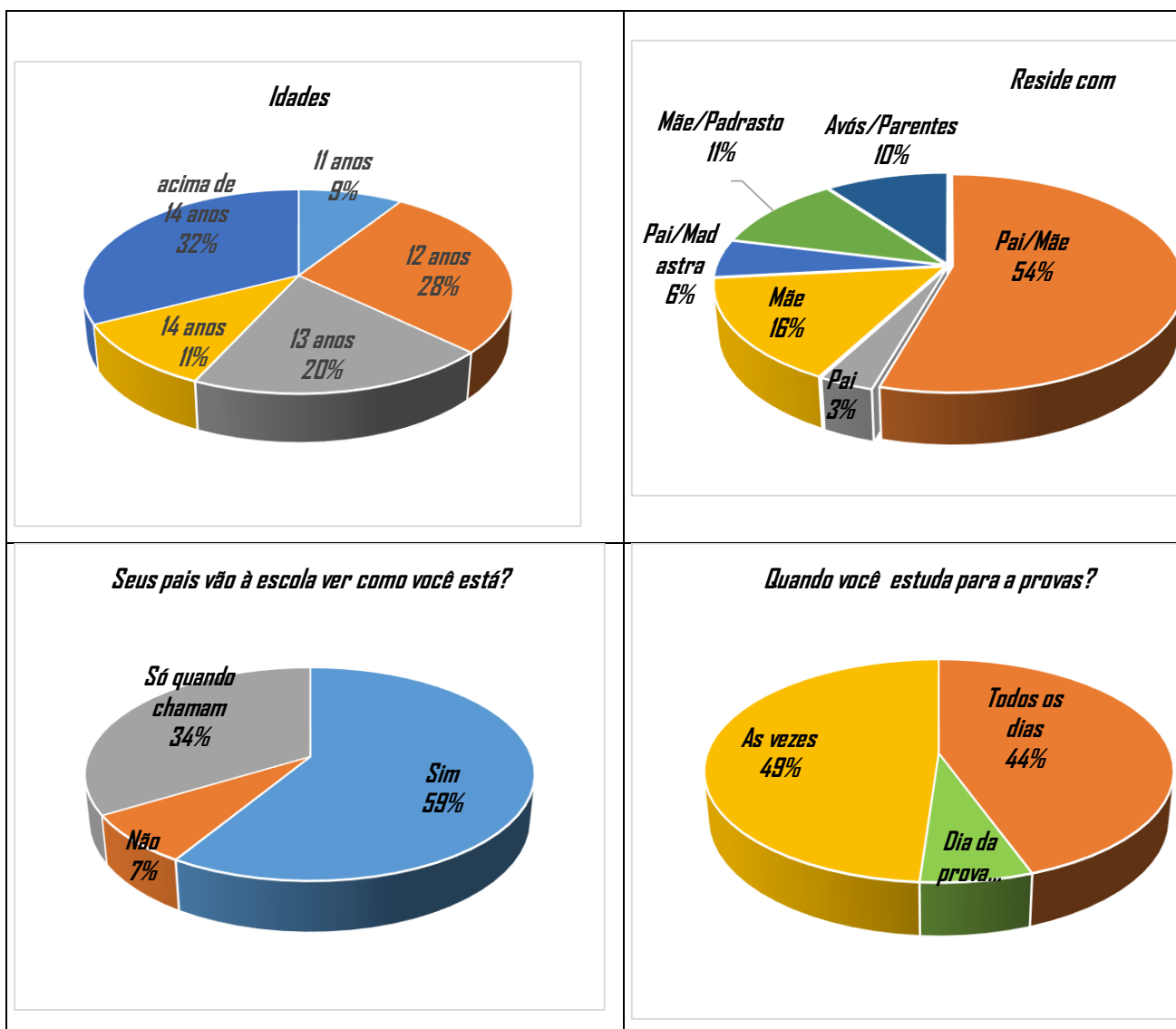
**5 - *Por que você estuda?*** 68% afirmaram que estudam porque gostam, embora tenham dificuldades; 29% afirmaram que estudam porque os pais obrigam e 3% informaram que estão na escola devido a bolsa família.

**6 - *Você concorda com a frase dita pela aluna que: “na escola é para estudar e em casa é para fazer outras coisas”?*** 74% dos alunos entrevistados não concordam com a frase dita pela colega, pois gostam de estudar e afirmam que mesmo tirando notas ruim em matemática gostam de ir à escola, só não são assíduo nos estudos como os pais gostariam que fosse.

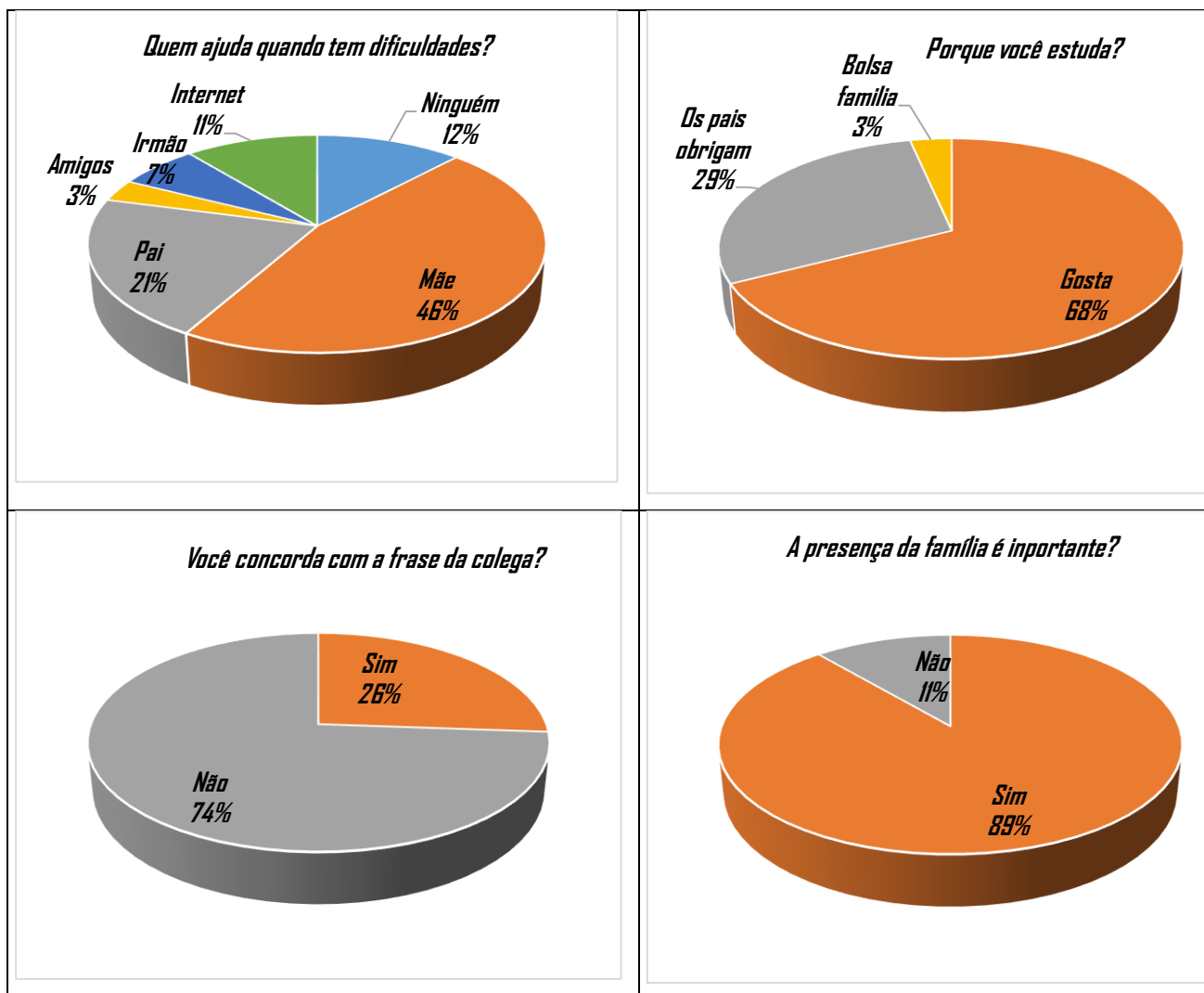
7. *Para você a presença da família na escola é importante?* 68% dos entrevistados reponderam sim, que é importante a presença dos responsáveis na escola, para melhor saber o desenvolvimento; as coisas que os filhos fazem; a disciplina e o que se passa com o aluno.

22% responderam que não é importante, porque como fazem bagunça e não estudam, os responsáveis vão colocá-los de castigo.

8. *O que você mais gosta de fazer quando está em casa?* A maioria preferem “mexer” no celular; jogar vídeo game; brincar, ver televisão e dormir. Foram poucos os que afirmaram que gostam de estudar ou ler um livro.







## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como proposta investigar os motivos pelos quais a maioria dos alunos não fazem as atividades escolares em casa. Com esse trabalho procurou-se demonstrar que a presença e o acompanhamento dos pais é muito importante para o crescimento intelectual dos filhos.

Sabemos que muitos pais não estão atentos às trajetórias de seus filhos e menos ainda participam de seu aprendizado, se envolvem mais com si e com o dia a dia. Não participam do seu desenvolvimento, estão ausentes às transformações a que eles estão sujeitos, não se relacionam com seus amigos e em fim não fazem parte do processo de aprendizagem de seus filhos.

Os professores estão sobrecarregados exercendo a função dos pais, tendo que ensinar desde bons modos e respeito até os conteúdos programados. Muitos não são preparados para exercer esse papel e ficam perdidos perante o seu dever de educador, sem falar nos que desistem

da profissão, pois não se acham capazes de educarem jovens, o que na verdade não é exatamente o seu papel.

As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola, e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola, como por exemplo, fiscalizar se seus filhos estão participando do processo ensino aprendizagem, verificar se estão fazendo as atividades, auxiliar os filhos quando tiverem dúvidas em algum conteúdo. É nesse sentido que a família passa participar da escola, com pequenas intervenções no processo educacional que gera grandes mudanças no comportamento do aluno.

## REFERÊNCIAS

- CORTELLA, M. S. Família: urgências e turbulências. São Paulo; Cortez, 2017.
- GARCIA, E. G. Veiga. E.C E (2006) Psicopedagogia e a teoria modular da mente. São José dos Campos. Pulso.
- MALHEIROS, Na Paula dos Santos. A produção Matemática dos alunos em um ambiente de modelagem. 2004. 194.p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.
- SZYMANZKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília, Plano Editora:2003.